

40

CADERNO DE RESUMOS

WWW.SEBRAMUSREPOSITORIO.UNB.BR

SE BRAMUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA:
DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE
E PARA A
MUSEOLOGIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

29 JULHO A
1º AGOSTO
2019



Ilustração inspirada em intervenção do artista visual Bené Fonteles, em escultura "A Justiça" de Alfredo Ceschiatti, em 1996.

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZADORES:

PROF.^a DRA. ANA LÚCIA DE ABREU GOMES (UnB), PROF.^a DRA. ANDREA CONSIDERA (UnB),
PROF. DR. CLOVIS CARVALHO BRITTO (UnB/UFBA), PROF. DR. EMERSON DIONISIO GOMES DE OLIVEIRA (UnB),
PROF.^a MS. JULIANA PEREIRA SALES CAETANO (UnB), PROF.^a DRA. MONIQUE MAGALDI - coord. (UnB).

4º SEBRAMUS

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA

BRASÍLIA-DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS
PARA A UNIVERSIDADE E
PARA A MUSEOLOGIA

29 DE JULHO A 1º DE AGOSTO DE 2019

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ISBN 978-85-64593-84-8

Título: 4º SEBRAMUS: Seminário Brasileiro de Museologia: caderno de resumos

Tipo de Suporte: E-book

Formato Ebook: PDF

Capa e Editoração eletrônica:

MAÍRA ZANNON | ILHA DESIGN

COMITÊ CIENTÍFICO

DRA. ALICE SEMEDO

Universidade do Porto, Portugal

DR. BERNARDO JAVIER TOBAR QUITIAQUEZ

Universidade de Cauca, Colômbia

DR. BRUNO CÉSAR BRULON SOARES

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

DRA. CLÁUDIA PENHA DOS SANTOS

Museu de Astronomia e Ciências Afins, Brasil

DR. CLOVIS CARVALHO BRITTO

Universidade de Brasília/Universidade Federal da Bahia, Brasil

DRA. ELAINE REYNOSO HAYNES

Universidade Nacional Autônoma do México, México

DRA. IRINA PODGORNYY

Universidade Nacional de La Plata, Argentina

DR. JESUS PEDRO LORENTE

Universidade de Zaragoza, Espanha

DRA. LUISA GERTRUDIS DURAN ROCCA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

DRA. MARIA LÚCIA DE NIEMEYER MATHEUS LOUREIRO

Museu de Astronomia e Ciências Afins, Brasil

DRA. MARIA MARGARET LOPES

Universidade de Brasília / Universidade de São Paulo, Brasil

DR. MIRUNA ACHIM

Universidade Autônoma Metropolitana, México

DR. VAGNER CARVALHEIRO PORTO

Universidade de São Paulo, Brasil

funcionalista, onde todas as partes de um sistema possuem máxima importância para o seu eficaz funcionamento, pode-se afirmar que a ficha catalográfica é o ponto chave na organização e o registro de informações, possibilitando a descrição do conteúdo do objeto museológico e auxiliando nas próximas etapas de comunicação e representação informacional. Desse modo, entende-se que a ficha catalográfica do MIHGP, além de sua responsabilidade de registrar, pode ser considerada como um dos instrumentos que sustentam o sistema de documentação do museu. Nessa lógica, nota-se que para o funcionamento geral do sistema, a ficha catalográfica deve estar estável e sem erros de registro. O presente estudou buscou investigar se a ficha catalográfica do MIHGP é eficaz em sua missão de registro de informações, a partir da aplicação de um método avaliativo, composto por um questionário a respeito do funcionamento da ficha. Com a aplicação do questionário em dois grupos específicos, pesquisadores e profissionais de museu, foi possível elaborar as seguintes considerações: a ficha de catalogação do MIHGP obtém um bom êxito em registrar e organizar os dados informacionais dos acervos museológicos. No entanto, compreendeu-se que os avaliadores apresentaram algumas ressalvas a respeito da organização dos seus campos, assim como a ausência de especificações referentes a outros itens de preenchimento. Ressalta-se que foram também levantadas dúvidas a respeito de alguns campos, que, para os avaliadores, não possuíam nenhuma relevância.

Palavras-chave: Documentação Museológica; Avaliação; Ficha Catalográfica; MIHGP.

GT 2 - ENSINO DE MUSEOLOGIA E AS PERSPECTIVAS DEMOCRÁTICAS E PARTICIPATIVAS

MESA 4

Coord: Maria Cristina Oliveira Bruno; Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha; Viviane Sarraf.

9h A Exposição de Arte em Sala de Aula

Fernanda Carvalho de Albuquerque (UFRGS)

Resumo: “Leituras das exposições de arte” é uma disciplina eletiva do Bacharelado em Museologia da UFRGS. Ela foi criada em 2016 no sentido de ampliar a oferta de disciplinas no curso voltadas às relações entre os campos da Arte e da Museologia. Até hoje, há apenas uma disciplina obrigatória dedicada ao tema, “Museologia e arte”, que como o nome sugere, oferece uma visada introdutória e bastante ampla ao assunto. “Leituras das exposições de arte”, por sua vez, aborda um aspecto em particular, a saber, um dos dispositivos de apresentação da arte mais comuns, ainda que pouco explorado nos cursos de Arte e de Museologia: a exposição. A disciplina parte da visita a uma série de exposições, para, a partir dessa vivência, proporcionar uma introdução à arte e seus diferentes modos de exibição e compartilhamento, bem como aos desafios e às problemáticas aí envolvidos. A cada três visitas, um seminário é oferecido em sala de aula, momento em que se debatem textos relativos à temática “exposições de arte”, à luz das mostras recém observadas. As exposições apreciadas pelos estudantes são concebidas e montadas a partir de diferentes metodologias, recortes e enfoques curatoriais, sendo apresentadas não apenas em museus, mas também em centros culturais, fundações, galerias, dentre outros espaços. A metodologia de avaliação da disciplina consiste na realização de três ensaios, sendo cada um sobre uma exposição em particular, à escolha do aluno. “Leituras das exposições de arte” se propõe, nesse sentido, a tomar a experiência das visitas às mostras como ponto de partida e de chegada para a reflexão sobre a arte e seus modos de exibição e compartilhamento. As indagações, percepções, curiosidades, desconanças e mesmo

dificuldades dos estudantes, em especial com a produção contemporânea e suas estratégias de exposição, estimulam conversas francas e debates acalorados, seja durante as visitas, seja nos seminários. Ao longo dos dois semestres em que a disciplina foi trabalhada, observou-se um crescente interesse e disponibilidade, por parte dos alunos, para ver e discutir arte, bem como uma crescente confiança em sua capacidade de olhar e de produzir sentido a partir daquilo que observam.

Palavras-chave: Museologia; Arte; Exposição; Leituras.

9h20 Museologia e História da Arte: metodologias participativas em curadorias de exposição nos museus e nas salas de aula

Carolina Ruoso (UFMG)

Resumo: Enquanto estudante de História da Universidade Federal do Ceará participei de três exposições com curadorias de exposição desenvolvidas a partir de processos participativos (2001 - 2004). Essas três exposições foram investigadas durante o doutorado em História da Arte (2010 - 2016), onde analisei as metodologias empregadas enquanto processos colaborativos. O desdobramento dessa experiência gerou questionamentos quanto às metodologias participativas em curadoria de exposições, procurando identificar o que seriam as curadorias intituladas: compartilhadas, colaborativas, coletivas, entre outras nomeações. Há diferenças? Quais são os procedimentos comuns aos processos participativos e quais são as especificidades metodológicas que tornam uma curadoria de exposições compartilhada ou colaborativa? Em um primeiro momento realizamos duas exposições com aplicação de um método para curadorias de exposição colaborativas, a primeira no Museu do Homem do Nordeste da Fundação Joaquim Nabuco (2014) intitulada *Patrimônios em disputa* e, a segunda no Sobrado Dr. José Lourenço da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (2016) intitulada *Firmezas: resistência poética*. Os dois grupos foram importantes para a construção de um percurso de trabalho, principalmente no que diz respeito a sustentação dos acordos estabelecidos em grupo e aos procedimentos para convocatória do público. Em 2017 propus uma disciplina optativa intitulada *Metodologias de Curadoria de Exposições* para o curso de Museologia da UFMG, uma disciplina laboratório, onde os estudantes, produziam reflexões através das diferentes experimentações tais como: curadoria para um museu cortejo, curadoria de mutirões, entre outras. Durante os processos da disciplina os estudantes solicitaram uma sugestão de percurso que orientasse nos procedimentos para a realização de curadorias de exposições participativas, a partir do compartilhamento desse passo a passo com os estudantes, eles desenvolveram propostas de oficinas de curadoria de exposições que seriam realizadas com os grupos frequentadores colaboradores. Nesta apresentação, vamos descrever e analisar o conjunto dessas experiências, considerando as metodologias de curadoria de exposição enquanto pesquisa museológica e dispositivo pedagógico participativo na formação em Museologia e História da Arte.

Palavras-chave: Metodologias participativas; Curadorias de exposição; Públicos colaboradores; Dispositivos pedagógicos participativos.